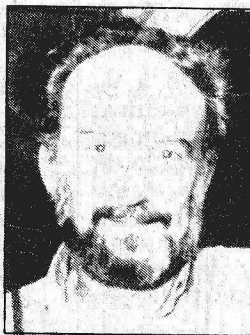


PRESIDENCIÁVEIS NA TV

Washington
Novaes

Revertério no Maluf



O candidato Paulo Maluf deve estar perguntando se o PSDB tem algum informante dentro da produção de seu programa no horário eleitoral gratuito. Porque se não tem, ele precisa se benzer contra a falta de sorte, contra a coincidência nefasta.

No horário eleitoral de quarta-feira à noite, o candidato do PDS apresentou uma reportagem bem-feita sobre o programa habitacional que desenvolveu quando prefeito e governador de São Paulo. Boas imagens aéreas, texto correto e informativo. E terminou dizendo que ele, Maluf, sozinho, construiu 210 mil 804 casas populares, enquanto todos os demais candidatos, juntos, não passaram de 43 mil 559. Um belo trunfo diante de um eleitorado carente de habitação como é o nosso.

Pois não é que, em seguida, entram imagens de casas em escombros e o locutor do PSDB perguntando se se tratava do terremoto do México ou de ruínas da Grécia antiga, para em seguida informar que era um conjunto habitacional construído por Maluf, usando placas de gesso. E o depoimento de uma mulher confirmando que se tratava de obra do ex-governador de São Paulo. Um desastre.

Covas aproveitou para deitar e rolar, anunciando o seu programa habitacional — com o qual pretende eliminar metade do déficit de 10 milhões de casas populares — e mostrando o depoimento de uma moradora da Vila Cisner, em São Paulo, sobre sua atuação como prefeito. Depoimento desses com os quais os candidatos sonham: informativo, vigoroso, emocionado, apaixonado. Aliás, se depender da Vila Cisner, Covas está feito: alguns dias atrás, outro morador de lá deu um depoimento impressionante sobre o trabalho do senador paulista como prefeito.

E O FGTS?

Mas houve ainda um terceiro candidato tratando da questão habitacional na quarta-feira: Affonso Camargo. Ele lembrou que em 20 anos de vigência do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, recolhendo mensalmente oito por cento sobre o salário de cada trabalhador, foram construídas apenas 4 milhões de casas, porque os recursos, segundo disse, foram desviados para erguer shopping centers e casas de luxo.

Era tema que merecia mais tempo e espaço desse e de outros candidatos.

Ainda há poucos dias, anunciou-se com estardalhaço até uma aparente vitória dos trabalhadores: os bancos seriam obrigados a repassar em 48 horas para a Caixa Econômica Federal o que arrecadam para o FGTS, e que até ali retinham, sem pagar juros nem correção, durante 30 dias (até pouco tempo atrás, 60 dias). E dinheiro parado um mês, sem correção monetária nem juros, está se desvalorizando cerca de 40 por cento.

Curiosamente não se ouviram choros nem lamentações dos bancos. E agora se vem a saber por quê: o Conselho Monetário Nacional fixou em 2,93 BTN's por movimento a remuneração dos bancos pelas contas do FGTS. Como existem 56 milhões de contas chamadas inativas no sistema bancário — aquelas que não podem ser movimentadas pelos seus donos, porque mudaram de emprego sem direito a sacar o FGTS —, isso quer dizer que todo mês, ao creditar a correção monetária e juros nessas contas paradas, o sistema bancário está recebendo 56 milhões de vezes 2,93 BTN's (NCz\$ 14,77), o que equivale a NCz\$ 827,1 milhões.

Existem também 39 milhões de contas "ativas", isto é, de trabalhadores que permanecem no mesmo emprego, com a contribuição do FGTS sendo-lhes creditada mensalmente. Nesses casos, o sistema bancário deverá receber 39 milhões multiplicados por NCz\$ 14,77 (2,93 BTN's) multiplicados por dois movimentos (o do depósito mensal e o do crédito mensal dos juros e da correção monetária). Ou seja, NCz\$ 1.152 milhões. Portanto, ao todo o sistema FGTS estará pagando NCz\$ 1.979 milhões ao sistema bancário. Dois bilhões de cruzados novos por mês. É quase o orçamento anual do Ministério da Saúde em 1990 (NCz\$ 3 bilhões).

Cabe perguntar: já que as contas "inativas" continuarão bloqueadas durante mais três anos, ao final desse prazo o que terá restado, com essa remuneração paga ao sistema bancário — que só terá o trabalho de, uma vez por mês, programar os computadores para calcular e lançar a correção e os juros? Será que ainda vai haver algum saldo ao final desse tempo? E nas contas "ativas", qual será o resultado das operações?

Os donos das contas têm o direito de

saber. Até porque a remuneração aprovada pelo CMN terá de ser aprovada pelo Conselho Curador do FGTS, que deverá ser instalado até 12 de novembro. Os candidatos bem que poderiam dar uma mãozinha aos trabalhadores nesse assunto.

O DIA DO PMDB

Na quarta-feira o PMDB fez o balanço do seu dia de mobilização nacional, mostrando imagens de vários estados.

Já pela edição de imagens, que trabalhou quase só com planos fechados, de uma ou umas poucas pessoas, ficou a impressão de que o partido não conseguiu reunir um número expressivo de militantes em nenhum dos lugares focalizados. Mas ainda assim, o texto e a fala de Ulysses Guimarães foram grandiloquentes: "O dia do PMDB entrou na história política do Brasil"; "foi imenso o sucesso"... E assim por diante.

Confrontando o que foi dito no programa com o que noticiaram os jornais, não confere. Segundo a **Folha de S. Paulo**, na capital paulista apenas 250 pessoas (a Grande São Paulo tem mais de 15 milhões) participaram. Em Porto Alegre o ato público foi cancelado. Outros jornais deram conta da reduzida participação de militantes em outros locais.

Quando será que nossos políticos vão respeitar mais a informação e convencer-se de que tentar enganar o eleitorado acaba sempre dando resultados contraproducentes?

LEMBRETES

Uma boa tese do candidato Collor de Mello: estender o direito do vale-transporte aos desempregados (os que mais precisam) e aos que não têm carteira assinada.

O cenário de flores diante do qual a atriz Regina Duarte grava suas participações no programa do PSDB precisa de uns retoques: as flores balançam com canteiro e tudo.

O candidato Afif Domingos tem dado sinais de intenso nervosismo nos seus programas, desde o debate na Rede Bandeirantes. Talvez por isso, anda confundindo as coisas. Há poucos dias, situou a cidade de Paracatu, MG, em Goiás. Dias antes, havia colocado também em Goiás a mineira Araguari.